

As perguntas em sala de aula: percepções de estudantes de Ensino Fundamental e Médio

The questions in the classroom: students' perceptions of elementary and high teaching

Simone Mertins¹, Maurivan Güntzel Ramos²

^{1,2} PUCRS - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul ¹(PG) e ²(PQ).
simone.mertins@acad.pucrs.br

Resumo

Este estudo teve por finalidade compreender como os estudantes de Ensino Fundamental e Médio percebem a função das perguntas em sala de aula. A investigação tem como problema de pesquisa: De que modo os estudantes de Ensino Fundamental e Médio percebem a função das perguntas em sala de aula?. Os estudantes expressaram seus entendimentos sobre a função das perguntas em sala de aula. As respostas ao questionário foram analisadas por Análise Textual Discursiva – ATD. Os estudantes reconhecem que as perguntas são importantes para a aprendizagem, porém afirmaram que principal função da pergunta do estudante é para solicitar esclarecimento sobre algo que não foi compreendido relação ao, enquanto que, em relação à pergunta do professor, a maioria dos estudantes acredita que a função da pergunta é para verificar se o estudante aprendeu.

Palavras chave: perguntas em sala de aula, educação básica, ensino de Ciências.

Abstract

The purpose of this study was to understand how students of Elementary and High teaching understand the role of questions in the classroom. Research has as a research problem: How do elementary and middle school students perceive the function of questions in the classroom? The students expressed their understanding of the role of questions in the classroom. The answers to the questionnaire were analyzed by Discursive Textual Analysis - ATD. Students acknowledge that questions are important for learning, but stated that the main function of the student's question is to seek clarification about something that was not understood relative to, whereas, in relation to the teacher's question, most students believe that The function of the question is to check if the student has learned.

Key words: questions in the classroom, basic education, science teaching.

Introdução

As perguntas estão presentes em sala de aula em diversos momentos e podem ser utilizadas com diferentes objetivos. Na maioria das vezes, as perguntas em sala de aula são propostas pelos professores (CHIN; OSBORNE, 2008). Os estudantes estão mais habituados a responder do que perguntar, de modo que quando o estudante propõe perguntas, é com a finalidade de solicitar esclarecimentos sobre algo que não foi compreendido durante a aula, assim, as perguntas dos estudantes são pouco utilizadas para orientar o processo de ensino e aprendizagem (SANMARTÍ; BARGALLO, 2012). Este trabalho apresenta resultados de um

estudo realizado a partir da análise das respostas de estudantes de Ensino Fundamental e Médio a um questionário aberto referente à função das perguntas em sala de aula. O estudo busca construir respostas ao seguinte problema: De que modo os estudantes de Ensino Fundamental e Médio percebem a função das perguntas em sala de aula?

Aportes teóricos

Pouco protagonismo é dado às perguntas dos estudantes, pois geralmente é o professor quem faz as perguntas em sala de aula. Os professores utilizam a pergunta com diversos intuitos: para verificar se os estudantes compreenderam uma tarefa, para orientar os estudantes sobre conteúdos importantes, para verificar se os estudantes leram e fizeram as atividades solicitadas sobre um texto e para fazer com que os estudantes falem (WALSH; SATTES, 2016). Muitas das perguntas dos professores são utilizadas para avaliar o que o estudante aprendeu, em aulas que o professor explica o conteúdo e pergunta para verificar se a resposta dada pelo estudante é correta. Segundo Wells (2016), quando isso ocorre, o interesse e compreensão diminui, pois não é dada a oportunidade do estudante refletir e relacionar o que está sendo estudado na escola com a sua realidade. O que ocorre é um processo de memorização e reprodução de informações. De acordo com Tort (2008), um dos motivos de o professor não valorizar as perguntas em sala de aula, é de que eles estão mais preocupados com o que precisam explicar, as respostas, do que com as perguntas.

As perguntas são uma oportunidade para ensinar e aprender, conforme Souza (2006, p.111) “[...] Cada vez que o aluno ousa questionar a sua mente abre-se para a aprendizagem e esta é uma abertura perfeita para o ensino”. Ao perguntar, o estudante manifesta seus conhecimentos iniciais, interesses e curiosidades, servindo de ponto de partida para a construção do conhecimento. Freire e Faundez (1985, p. 52), afirmam que uma educação de perguntas é a única educação criativa e apta a estimular a capacidade humana de assombrar-se, de responder ao seu assombro e resolver seus verdadeiros problemas essenciais. É o próprio conhecimento”. Nesse sentido, a valorização das perguntas em sala de aula pode ser uma alternativa para superar as limitações presentes na prática docente, como a falta de interesse dos estudantes.

Procedimentos Metodológicos

Participaram do estudo 89 estudantes de 5º ano de Ensino Fundamental de quatro turmas, de três escolas públicas, em três cidades do Rio Grande do Sul. No Ensino Médio, o grupo foi composto por 98 estudantes de 2º ano de quatro turmas, de duas escolas públicas, em duas cidades do Rio Grande do Sul. Os estudantes responderam a um questionário com as seguintes perguntas: a) Quem propõe mais perguntas durante as aulas, os professores ou os estudantes? Por quê?; b) Como você se sente propondo perguntas em sala de aula?; e c) Qual a importância de o professor incentivar os estudantes a perguntar em sala de aula?.

As respostas a essas perguntas foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva – ATD. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2013), a ATD é uma análise qualitativa de dados que permite a compreensão do discurso por meio das etapas de unitarização, a categorização e a construção de metatextos. Na primeira etapa, o “*corpus*” de análise constituído pelas respostas dos estudantes ao questionário, é fragmentado em unidade de sentido. Posteriormente, as unidades de sentido com concepções semelhantes são agrupadas em categorias. Sobre cada categoria são construídos metatextos, que consistem em textos que expressam a descrição e a interpretação do que foi estudado.

Discussão dos dados

Análise de depoimentos dos estudantes de 5º ano do Ensino Fundamental (EF)

A análise das respostas quanto à **proposição de perguntas** durante as aulas, gerou 90 unidades de sentido, as quais deram origem a duas categorias: *Estudantes propõem mais perguntas durante as aulas* (74 unidades de sentido); e *Professores propõem mais perguntas durante as aulas* (18 unidades de sentido). O que mostra que os estudantes do EF percebem que eles fazem mais perguntas do que os professores. Em sua maioria (31 estudantes), os estudantes afirmaram que perguntam mais que os professores porque necessitam de esclarecimento sobre algo que não foi compreendido em relação aos conteúdos que o professor explicou e os estudantes não compreenderam. Também afirmaram que perguntam quando querem mais explicações sobre o que está sendo estudado e quando apresentam dúvidas sobre as atividades propostas pelo professor, pois em muitas vezes não compreendem o que o professor solicita que eles façam em sala de aula. Conforme Sanmartí e Bargalló (2012), nas aulas tradicionais é adotado um contrato didático, no qual quem ensina tem a função de propor perguntas, enquanto que quem aprende deve respondê-las. Assim, quando surge uma pergunta por parte do estudante, essa está relacionada a algo que não foi compreendido em relação ao que o professor explicou. Foi possível verificar nos depoimentos dos estudantes de 5º ano do EF como eles participam de um ensino tradicional, pois acreditam que o professor é o detentor dos conhecimentos. Ainda que a visão da maioria dos estudantes foi a de que o professor é quem transmite os conhecimentos, alguns estudantes do EF relacionaram a pergunta com o interesse em aprender, como mostram o enunciado: *“Estudantes, porque é importante para nós aprendermos. Uma pergunta ajuda muito”* (AF25). Com relação à pergunta dos professores, poucos estudantes do EF relataram que os professores propõem mais perguntas durante as aulas (18 estudantes). Para os estudantes do EF, na maioria das vezes que o professor pergunta é com a finalidade de verificar se o estudante aprendeu. Quando isso ocorre, as perguntas dos professores servem para avaliar o estudante. Conforme Walsh e Sattes (2016), a maioria dos professores acredita que o propósito mais importante das perguntas é de verificar a compreensão dos estudantes em relação aos conteúdos estudados. Isso foi verificado nos depoimentos dos estudantes, pois mencionaram que o professor realiza pergunta para que o estudante saiba a resposta e a reproduza na prova posteriormente, como no enunciado do participante BF15 ao responder quem propõem mais perguntas em sala de aula: *“As professoras, para a gente não errar nas provas”*. Em aulas que apenas apresentam informações aos estudantes e o professor pergunta para verificar se o estudante consegue reproduzir a sua fala, não há um envolvimento com o tema em estudo, o que pode acarretar em uma compreensão superficial por parte dos estudantes (WELLS, 2016). Os estudantes também relataram que o professor pergunta para estimular os estudantes e para auxiliar no processo de ensino.

Em relação ao **sentimento dos estudantes** do EF sobre a proposição de perguntas, foram identificadas 93 unidades de sentido, emergindo duas categorias finais: *Estudantes se sentem à vontade, propondo perguntas em sala de aula* (77 unidades de sentido); e *Estudantes não se sentem à vontade propondo perguntas em sala de aula* (16 unidades de sentido). Isso mostra que, no EF, a maioria dos estudantes sente-se mais á vontade para perguntar. Os estudantes afirmaram que se sentem bem ao propor perguntas, pois quando perguntam, conseguem esclarecer as dúvidas sobre as atividades que o professor solicita que eles façam e assim conseguem realizar essas atividades. Também se sentem bem ao esclarecerem dúvidas em relação ao conteúdo e porque as perguntas contribuem para a aprendizagem. Os estudantes que não se sentem à vontade em propor perguntas mencionaram que sentem vergonha ao perguntar, pois têm receio da reação dos colegas e do professor.

Sobre a importância de **os professores incentivarem os estudantes do EF a perguntar em aula**, foram identificadas 71 unidades de sentido, emergindo duas categorias finais: *As perguntas dos estudantes são importantes para a aprendizagem* (54 unidades de sentido) e

As perguntas dos estudantes são importantes para as avaliações (17 unidades de sentido). Isso mostra que, no EF os estudantes compreendem a importância da pergunta para a aprendizagem. Os estudantes também mencionaram que as perguntas são importantes para estimular o interesse em aprender. De acordo com Pozo e Crespo (2016, p. 44), para que os estudantes tenham interesse em aprender Ciências, “[...] o ensino deve tomar como ponto de partida os interesses dos alunos, buscar a conexão com seu mundo cotidiano com a finalidade de transcendê-lo, de ir além, e introduzi-los, quase sem que eles percebam na tarefa científica”. Nesse sentido, as perguntas que os estudantes propõem, por partirem de seus interesses, têm o potencial de estimular a aprendizagem em Ciências. Os estudantes afirmaram, ainda, que as perguntas são importantes para que eles superem a vergonha de perguntar e falar e também são importantes para as avaliações, para que não cometam erros e assim terem resultados satisfatórios nas avaliações.

Análise de depoimentos dos estudantes de 2º ano do Ensino Médio (EM)

Analisando os depoimentos dos estudantes do EM quanto à *proposição de perguntas* durante as aulas foram identificadas 104 unidades de sentido, emergindo duas categorias finais: *Estudantes propõem mais perguntas durante as aulas* (51 unidades de sentido); e *Professores propõem mais perguntas durante as aulas* (49 unidades de sentido). Dos estudantes que afirmaram que propõem mais perguntas durante as aulas (48 estudantes), a maioria deles (36 estudantes), perguntam para solicitar esclarecimentos sobre algo que não foi compreendido, como dúvidas em relação ao conteúdo e também quando apresentam dificuldade na disciplina. O fato da maioria dos estudantes do EM afirmarem que perguntam porque têm dúvidas, mostra que eles percebem o ensino como transmissão. Desse modo, o professor é o detentor dos conhecimentos acabados que são apresentados aos estudantes, os quais têm a função de memorizar e reproduzir, sem que ocorra uma verdadeira compreensão do tema em estudo (POZO; CRESPO, 2016). Nesse tipo de ensino, quando surge uma pergunta, esta é para esclarecer uma dúvida em relação ao que foi explicado pelo professor. Alguns estudantes relataram que perguntam quando têm interesse em aprender, questionam com a intenção de adquirir mais conhecimento e porque têm curiosidades. Para aprender é necessário ter um objetivo e esse é deduzido das perguntas dos estudantes (SANMARTÍ; BARGALLÓ, 2012). Nesse sentido, a pergunta do estudante revela seus interesses e curiosidades, sendo instigado a buscar respostas, num processo leva a construção de significados. Em relação aos estudantes que afirmaram que os professores propõem mais perguntas durante as aulas (42 estudantes), professor pergunta para verificar se o estudante aprendeu (18 estudantes), para auxiliar no processo de ensino (13 estudantes) e os professores perguntam porque os estudantes não perguntam. Conforme Tort, Márquez e Sanmartí (2013), a pergunta do professor com a finalidade de avaliar os estudantes é típica do ensino tradicional, pois os professores tendem a ensinar como foram ensinados. Quando isso ocorre, o processo de questionamento termina com a resposta certa do estudante, muitas vezes, sem que ocorra uma verdadeira reflexão por parte do estudante, pois ele reproduz a informação que foi transmitida pelo professor. Segundo Walsh e Sattes (2016) perguntar com a finalidade de verificar se a resposta do estudante é correta em relação ao que foi transmitido pelo professor é o padrão dominante de questionamento em muitas salas de aula.

Em relação ao *sentimento dos estudantes* de 2º ano do EM sobre a proposição de perguntas durante as aulas, foram identificadas 91 unidades de sentido, emergindo três categorias finais: *Estudantes se sentem à vontade propondo perguntas em sala de aula* (57 unidades de sentido); *Estudantes não se sentem à vontade propondo perguntas em sala de aula* (24 unidades de sentido); e *Estudantes não costumam fazer perguntas em sala de aula* (10 unidades de sentido). Os estudantes do EM que se sentem à vontade propondo perguntas (56 estudantes) afirmaram que se sentem bem porque as perguntas auxiliam a esclarecer dúvidas e

porque as perguntas auxiliam na aprendizagem. Os estudantes que não se sentem à vontade propondo perguntas durante as aulas (19 estudantes) relataram que se sentem envergonhados, pois têm medo das atitudes dos colegas e professores. Conforme Walsh e Sattes (2016), os estudantes não participam da aula propondo perguntas devido à insegurança ou medo de constrangimentos. Alguns estudantes afirmaram que não costumam fazer perguntas em sala de aula.

Sobre a importância de *os professores incentivarem os estudantes de 2º ano do EM a perguntar em aula*, foram identificadas 121 unidades de sentido, emergindo duas categorias finais: *As perguntas dos estudantes são importantes para a aprendizagem* (111 unidades de sentido); e *As perguntas dos estudantes são importantes para auxiliar os professores na realização do ensino* (10 unidades de sentido). Com relação à primeira categoria, os estudantes de EF afirmaram que as perguntas propostas por eles são importantes para a construção do conhecimento, para auxiliarem no esclarecimento de dúvidas e para compreensão do conteúdo, para esclarecer as dúvidas e posteriormente terem resultados satisfatórios nas avaliações, para estimular o interesse em aprender e para que eles percam a vergonha de perguntar e falar em sala de aula. Segundo Dilon (1986), o conhecimento não pode ser construído por uma afirmação, que corresponde a resposta final. A construção do conhecimento se dá a partir da pergunta e pelo processo adotado para ser chegar à resposta. Na segunda categoria os estudantes manifestaram que o estímulo as perguntas dos estudantes é importante para auxiliar os professores na realização do ensino, pois servem para verificar o os conhecimentos iniciais dos estudantes, auxiliam as explicações dos professores e tornam as aulas mais interativas.

Considerações Finais

Para a maioria dos estudantes do EF são os estudantes que propõem mais perguntas, com o objetivo de solicitar esclarecimentos sobre algo que não foi compreendido em relação ao conteúdo ou sobre as atividades que os estudantes necessitam realizar durante as aulas. Enquanto que no EM, aproximadamente metade dos estudantes (48 estudantes) afirmaram que os estudantes propõem mais perguntas durante as aulas. De acordo com Sanmartí e Bargalló (2012, p. 35): “Os meninos e meninas pequenas propõem mais perguntas, mas pouco a pouco deixam de fazê-las”. Isso foi constatado nos depoimentos dos estudantes, pois nas aulas dos estudantes do EF a predominância é das perguntas dos estudantes em relação as perguntas dos professores, o que não ocorreu nos depoimentos dos estudantes do EM. Em relação a pergunta do professor, em ambos os níveis de ensino, na maioria das vezes, quando o professor pergunta, é com a finalidade de avaliar a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo que está sendo trabalhado. Quanto ao sentimento dos estudantes sobre a proposição de perguntas durante as aulas, mais estudantes do EM manifestaram que não se sentem à vontade propondo perguntas, enquanto que no EF o número foi menor. Sobre a importância de os professores incentivarem os estudantes a perguntar em aula, em ambos os níveis de ensino, os estudantes compreendem que as perguntas são importantes para a aprendizagem, pois são necessárias para a construção do conhecimento, estimulam o interesse em aprender e auxiliam no esclarecimento de dúvidas em relação ao conteúdo. Ainda que os estudantes de ambos os níveis de ensino reconheçam que as perguntas são importantes para a aprendizagem, a principal função da pergunta do estudante durante a aula é para solicitar esclarecimento sobre algo que não foi compreendido pelo estudante em relação ao conteúdo dado pelo professor. Em relação à pergunta do professor, a maioria dos estudantes acredita que o professor pergunta para verificar se o estudante aprendeu. Na visão do estudante, ao perguntar ao professor, a dúvida será esclarecida e a resposta reproduzida na avaliação. O que evidencia como os estudantes participam ainda de um ensino tradicional, baseado na transmissão de

conhecimentos, pois demonstram preocupação com que eles precisam reproduzir nas avaliações.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- BARGALLÓ, C. M. ; TORT, M. R. Plantear preguntas: un punto de partida para aprender ciencias. **Revista Educación y Pedagogía**, vol.18, n. 45, 2006, p. 63-71.
- CHIN, C.; OSBORNE, J. Students' questions: a potential resource for teaching and learning science. **Studies in Science Education**.v. 44, n. 1 p. 1–39, Feb. 2008.
- DILLON, J. T. Student questions and individual learning.**Educational Theory**, v. 36, n.4, 1986, p. 333-341Freire e Faundez (1985, p. 52.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.
- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANMARTÍ, N.; BARGALLÓ, C. M. Enseñar a plantear preguntas investigables. **Alambique**, n.70, p. 27-36, ene., 2012.
- SOUZA, F. **Perguntas na Aprendizagem de Química no Ensino Superior**. (2006).530 f. Tese (Doutorado em didática) - Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2006.
- TORT, M.R. Las preguntas en el proceso educativo: una reflexión necesaria en la formación del profesorado. Encuentros de Didáctica de las Ciencias Experimentales. 23. 2008. **Actas de...** Sep. 2008. p. 400 – 409, Almería.
- TORT, M. R.; MÁRQUEZ, C; SANMARTÍ, N. Las preguntas de los alumnos: Una propuesta de análisis. **Enseñanza de las Ciencias**, v. 31, n. 1, p. 95-114, 2013.
- WALSH, J. A; SATTES, B. D. **Quality questioning: research-based practice to engage every learner**. 2.edCalifornia: Corwin, 2016.
- WELLS, G. Aprendizagem dialógica: o processo dos seres humanos de falar em direção à compreensão. In: GALIAZZI, M.C.et al. **Indagações dialógicas com Gordon Wells** [recurso eletrônico]. Rio Grande: Ed. da FURG, 2016.